



**A**  
**GENTE**  
EDIÇÃO 162 | DEZEMBRO | R\$ 12,00

## Poemas de Manuel de Barros

*Manuel de Barros*

# O fingidor

O ermo que tinha dentro do olho do menino era um defeito de nascença, como ter uma perna mais curta. Por motivo dessa perna mais curta a infância do menino mancava. Ele nunca realizava nada. Fazia tudo de conta. Fingia que lata era um navio e viajava de lata. Fingia que vento era cavalo e corria ventena. Quando chegou a quadra de fugir de casa, o menino montava num lagarto e ia pro mato. Mas logo o lagarto virava pedra. Acho que o ermo que o menino herdara atrapalhava as suas viagens. O menino só atingia o que seu pai chamava de ilusão.

Manuel de Barros

## Os Deslimites da Palavra

Ando muito completo de vazios.  
Meu órgão de morrer me  
predomina. Estou sem eternidades.  
Não posso mais saber quando  
amanheço ontem. Está rengo de  
mim o amanhecer. Ouço o tamanho  
oblíquo de uma folha. Atrás do  
ocaso fervem os insetos. Enfiei o  
que pude dentro de um grilo o meu  
destino. Essas coisas me mudam  
para cisco. A minha independência  
tem algemas  
Manuel de Barros.

# Respeito

**Dou respeito às coisas desimportantes e aos seres desimportantes. Prezo insetos mais que aviões. Prezo a velocidade das tartarugas mais que a dos mísseis. Tenho em mim esse atraso de nascença. Eu fui aparelhado para gostar de passarinhos. Tenho abundância de ser feliz por isso. Meu quintal é maior do que o mundo.**

**Manuel de Barros**

# **Tratado geral das grandezas do ínfimo**

**A poesia está guardada nas palavras — é tudo  
que eu sei. Meu fado é o de não saber quase  
tudo. Sobre o nada eu tenho profundidades.**

**Não tenho conexões com a realidade.**

**Poderoso para mim não é aquele que  
descobre ouro. Para mim poderoso é aquele  
que descobre as insignificâncias (do mundo e  
as nossas). Por essa pequena sentença me  
elogiaram de imbecil. Fiquei emocionado. Sou  
fraco para elogios.**

**Manuel de Barros**